

Revolução do III Milênio"

livro "Medicina do III Milênio (Naturopatia — Medicina Dialética)", do naturopata salvadorenho Efraim Melara, colaborador do CORREIO BRAZILIENSE e que atende em Brasília há vários anos, será finalmente lançado nesta quinta-feira, dia 12 de abril, às 17 horas, na galeria do 1º andar do Teatro Nacional, com o apoio da Fundação Cultural. O lançamento estava marcado para a última quinta-feira, no Salão Negro do Congresso Nacional, mas foi adiado em função das medidas de segurança determinadas pela Mesa, que prefere evitar manifestações na Câmara e no Senado até depois da votação da emenda Dante de Oliveira. O livro de Melara é polêmico, revolucionário, e contesta todos os valores da medicina oficial, com base científica, propondo uma nova alternativa: a naturopatia, que se propõe não a combater doenças, mas a devolver a saúde ao organismo humano, através do respeito às leis naturais. Aqui, uma entrevista com Melara, feita pelo repórter Celso Araújo, que se confessa um intoxicado.

O entrevistador é um doente crônico. Fuma, bebe, come carne, tomou vacinas e entra em supermercados. Mas não se sente intimidado diante do grande mestre da Naturopatia, o salvadorenho Efraim Melara, que com sua afabilidade e disposição juvenil aos 65 anos, fala sem arrebatamentos de suas considerações radicais sobre o Homem e sua saúde, a Sociedade e suas doenças - assunto esmiuçado no último livro que acaba de publicar aqui em Brasília, **A Medicina do Terceiro Milênio**.

Suas colocações não são apenas radicais. Subvertem todo o sentido de atuação dessa Medicina Capitalista que, além das estatísticas, erigiu hospitais, inventou cirurgias e construiu aparelhos e "venenos" para o impressionante Mercado da Morte.

Alguns o chamam de fisio-cra-ta, por privilegiar a Saúde e condenar veemente essa vida espoliada de todas as populações do mundo de hoje. Na sua solidão e harmonia, no entanto, ele tem respostas e aponta caminhos para a superação do medo e o seu livro, de fácil leitura, é um compêndio que traz luzes definitivas às questões da alimentação, do modismo da macrobiótica, da proliferação de uma consciência que vem se formando em busca da reabilitação da vida humana em sua plenitude.

Seu diagnóstico está identificado com os povos do Terceiro Mundo, especialmente, e não é difícil saltar, na conversa, de considerações sobre o modo de vida atual e sobre as políticas ditatoriais que dominam o mundo e se disseminam pelos hábitos mais cotidianos do indivíduo.

Vamos ver como tudo começou pra ele e como ao longo dos anos tornou-se um cientista sem as facilidades do fanatismo ou da complicação do conhecimento.

— Eu era jornalista em El Salvador e fui morar no México. Numa ocasião, ouvi uma conferência de um naturalista na Universidade do México e ele estava formando uma equipe de catráticos para a Universidade de Naturologia de Buenos Aires. Depois da conferência, conversei com ele, fiz uma entrevista e de imediato ele convidou-me para ir estudar em Buenos Aires. Foi assim que viajei do México até Buenos Aires, já interessado no assunto. Ocorreu exatamente como está acontecendo agora com você. Todo jornalista tem a visão da superação, é inquieto, vai muito longe quando quer.

Sem acreditar em rezas ou na "pseudociência" dos exames clínicos de laboratório, o próprio Melara sentia distúrbios em sua saúde, coisas comuns que todos temos: gripe, indigestão. Primeiramente curou a si próprio. Depois, compreendeu a presença da Naturopatia ao longo da História das ciências:

— Sabemos que, desde o Pai oficial da Medicina, Hipócrates, já os pensadores e filósofos de Mileto, de Siracusa e os de Malta praticavam a Naturopatia como ciência da Saúde. De Paracelso até aqui, os curandeiros foram sendo oficializados, tornando-se base as observações anátomo-fisiológicas. A Naturopatia passou a ser parte da Naturologia, que é o estudo mais amplo da Natureza e não trata somente da saúde do corpo humano, mas da formação global, total da Matéria. Por isso, se estuda disciplinas como Astronomia, Geologia, Hidrologia, etc...

A Naturopatia é o estudo do comportamento do organismo humano e sua saúde, o que quer dizer sua harmonia, como específica o próprio Melara:

— Dentro da Naturopatia, estudamos a Trofologia, que é a forma científica de alimentação do corpo humano, a Naturoterapia, que é a forma científica de técnicas para a aplicação dos elementos naturais com objetivo de conquistar a saúde ou conservá-la, se está perdida.

A Naturoterapia abrange a Eoloterapia (o ar), a Helioterapia (o calor, as temperaturas), a Hidroterapia (a água), a Gimnoterapia (as ginásticas), a Geoterapia (a terra) e a Trofoterapia (alimentação, jejuns).

Ao longo da História, essas práticas foram se sedimentando variadamente em diversas culturas e segundo Melara muitas vezes descuradas e "marginalizadas" por irem contra os interesses das estruturas sociais.

— Para se manter ainda na fase clandestina, a Naturopatia tem tido uma verdadeira luta de consciência e de necessidade dos profissionais. Como todos os grandes princípios filosóficos e as verdadeiras ciências, o processo de divulgação não tem sido amplo, mantendo-se apenas através de organizações, sub-

traídas da consciência pública.

A aplicação da Naturopatia, acredita Melara, provocaria sérias mudanças e desajustes econômicos, políticos e sociais e não é de interesse dos comandos políticos da sociedade.

— Mas as necessidades das coletividades e ainda dos próprios retrógrados são maiores e involuntariamente terão que reconhecer a Naturopatia como a única e verdadeira ciência da saúde humana.

O livro de Melara — **A Medicina do Terceiro Milênio** — é de interesse geral, mas seu autor tem a intenção de que sirva para, aos poucos, abrir os olhos e tornar-se instrumento de libertação dos povos em processo de libertação política. Melara, porém, não tem mais palavras:

— Quando os governantes estão enfermos, o governo também está enfermo e governo enfermo só poderia comandar povos enfermos. Quero colaborar também com os meios de comunicação de massa de forma positiva.

Essa ciência, tão clandestina quanto distanciada do modo de vida das populações e dos programas de saúde de qualquer governo, não pode ingressar na História do Homem se não for pelo caminho mais autêntico da certeza.

— Faço questão de esclarecer que a Saúde Natural só pode ser conquistada sem o uso de nenhum tipo de drogas medicamentosas, nem charlatanismo pseudocientífico, sem bênçãos, sem as ervas dos curandeiros (a homeopatia está incluída aí), porque, na verdade das verdades, o que chamamos de doenças e enfermidades são apenas sintomas. Esses sintomas não passam de intoxicações, cujos efeitos secundários geralmente são mais nocivos que a própria doença.

Melara não é alarmista, mas vê que essa humanidade alimentada de conservas, alimentos industrializados e plásticos, não tem outro fim senão o do próprio extermínio. Mas ainda há tempo para a desejada "revolução", ele adverte:

— As bombas atômicas de Hidrogênio e de Neutrons até que poderiam ser recebidas com sorrisos, porque a hecatombe é rápida e o extermínio simples, mas o suicídio coletivo que produz o desconhecimento, a desinformação e a ignorância dos destroços que a alimentação patogênica, a medicina patogênica, e a cultura patogênica produzem é mais lenta, porém mais cruel e, seguramente, leva ao extermínio.

Todas essas palavras deterministas, no entanto, não são de um cientista pessimista, mas de quem quer acreditar que por volta das próximas décadas, a transformação se dará inevitavelmente:

— O homem mudará os seus conceitos e até o ano 2.000 é o suficiente para que os seres humanos mais inteligentes despertem a procurem encontrar o caminho certo da humanidade.

Sim, Melara escreve no **CORREIO BRAZILIENSE**. Quem o segue de leitura, sabe que não está a serviço de nenhuma seita fechada, de nenhuma empresa capitalista, de nenhum fanatismo da moda. Pelo contrário, ele abomina as crenças alienantes, o modismo do corpo e da saúde que é a tônica dos meios de comunicação e a parafernália mórbida da pseudomedicina Moderna.

Modesto, ele atende seus clientes num consultório simples do Cruzeiro Velho. Há anos morando no Brasil, viaja constantemente para outros países. Seria ideal que o seu livro, pelo menos como porto seguro de orientação, fosse um compêndio adotado por todas as famílias.

Pensem nisso: as doenças não existem, ninguém cura ninguém como dizia Paracelso e Hipócrates acrescenta: "não são os médicos, mas a natureza que cura; a virtude daquele consiste tão-só em ajudar a esta".

A indústria e a cultura da morte estão aí. A desintoxicação e a pureza do corpo humano são atos políticos e fundamentais para um novo renascimento da humanidade. Sem mais voltas, o entrevistador, também vítima desse Tempo mas agora atento ao que pode ser feito, concede as palavras finais da matéria ao professor Melara:

— Neste momento, no mundo inteiro, há um movimento global de cientistas naturalistas, de naturopatas e naturalistas levando constantemente a mensagem da redenção biológica da humanidade, sendo que nos países mais avançados, sociologicamente falando, a Naturopatia é de mais fácil aplicação. E é assim que ela penetrará, junto com as transformações políticas que este século está exigindo.